

CONTRADIÇÕES E SIGLAS

Recentes estudos mostram que em 2025 cerca de 2,3 bilhões de adultos estarão acima do peso normal e 700 milhões deles serão obesos no mundo todo. E adiciona que o número de obesos triplicou desde 1975. Diz mais: que atualmente já existem 39 milhões de crianças com menos de 5 anos com sobrepeso.

Por outro lado, dados da FAO indicam que em 2020, cerca 811 milhões de pessoas no mundo todo estavam subalimentadas.

A FAO afirma também que a produção mundial de alimentos foi de 5,5 bilhões de toneladas em 2019, dos quais 17% podem ter sido perdidos ou desperdiçados.

Isso equivale a 935 milhões de toneladas de alimentos. Se este desperdício pusesse ser aproveitado pelos 811 milhões de subnutridos, daria cerca de 1,1 tonelada/ano/pessoa, ou 3 quilos diários de comida para cada um... Para se ter uma ideia do que esse volume representa, ele precisaria ser carregado em 23 milhões de caminhões com 40 toneladas cada um. E se todos eles formassem uma fila, ela daria 7 vezes a volta na Terra!

A contradição aí contida é assustadora: 2,3 bilhões de obesos em 2025 e 811 milhões de famintos já, podendo passar muito de 3 bilhões de pessoas, ou 40% da população mundial, se não forem tomadas ações objetivas para evitá-lo.

Na América Latina e Caribe, uma dieta energética mínima custaria hoje US\$ 1,06 por dia, o que é 34% acima da média do custo mundial. Em outras palavras, é mais caro ficar vivo aqui do que no resto do mundo.

No Brasil existiriam hoje 20 milhões de obesos, quase 10% da população do país, tendo aumentado 67% em 13 anos. Mas tem muita gente passando necessidades porque perdeu o emprego e a renda. Afinal, são 14 milhões de brasileiros sem emprego formal. E algumas estatísticas mostram que as perdas e desperdícios de alimentos, especialmente hortifrútis podem chegar perto de 15%.

E tivemos uma grande safra agrícola de grãos, que só não foi recorde por causa de uma dura seca que afetou boa parte das regiões produtoras, provocando uma quebra de mais de 20 milhões de toneladas de milho de segunda safra, além de derrubar duramente as safras de cana, café, frutas, verduras e pastagens.

A explosiva demanda mundial por alimentos determinada pela pandemia - e pela ressurreição do tema “segurança alimentar”- elevou os preços das commodities agrícolas em dólar, e em alguns casos dobraram. O dólar valorizado frente ao real estimulou as exportações, atendendo a uma “lei irrevogável” que é conhecida como “Lei da oferta e da procura”, que por sua vez marca o comércio global. Portanto, com a pandemia cresceu globalmente a demanda; com a seca e a geada mais recente, caiu nossa produção, que tem expressão no comércio mundial. Resultado: inflação interna nos preços de alimentos.

O problema brasileiro deve ser resolvido com a nova safra que começa a ser colhida em janeiro, embora os custos dos insumos também tenham dobrado em dólar. Ruim para os produtores, melhor para os consumidores.

Mas em nível global o problema é muito maior, e demanda soluções urgentes por parte das organizações multilaterais. Instituições como ONU, FAO, OMC,

UNCTAD e outras precisam se juntar em busca de soluções factíveis e não apenas discursos.

*** Roberto Rodrigues - Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Titular da Cátedra de Agronegócios da USP.**